

Eleições adiam *Congresso* a votação de vários projetos

A proximidade da campanha eleitoral, com o esvaziamento do Congresso Nacional, aumenta os problemas para o último ano do Governo. Projetos prioritários como os de leis de patentes, antitruste, de concessões de serviços públicos e, principalmente, o Orçamento de 1994 poderão deixar de ser votados pela absoluta ausência de deputados e senadores. Sem contar com a revisão constitucional, fundamental para o próximo Governo, pelo menos nas partes tributária e da previdência.

11 ABR 1994

O deputado Fernando Lira se revela pessimista com a votação do Orçamento para este ano. Além da greve dos funcionários da SOF continuar, os líderes dos partidos no Congresso não concordaram com a votação em rito sumário do projeto, proposto pelo presidente da Comissão de Orçamento. Se fosse por rito sumário, o projeto, após chegar ao Congresso não teria emendas individuais dos parlamentares, poderia sofrer alterações apenas de ordem macroeconômica e seria votado em até 30 dias. Um projeto de resolução, que está parado na Mesa do Congresso, feito pelo próprio Lira, após a rejeição de sua proposta inicial, prevê que cada parlamentar poderá apresentar até 25 emendas, com a votação do substitutivo ocorrendo em até 60 dias. O próprio presidente da comissão acha pouco este prazo.

JORNAL DE BRASÍLIA